

B072

### **AVALIAÇÃO DA ESTEATORRÉIA EM CRIANÇAS COM HEPATOPATIA**

Camila Carbone Prado (Bolsista PIBIC/CNPq), Prof. Dr. Gabriel Hessel (Orientador) e Sonia Letícia Silva Lorena (Colaboradora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Diversas doenças hepáticas podem levar a dificuldades na digestão e absorção de triglicérides de cadeia longa (TCL) da dieta, uma vez que esses compostos orgânicos são dependentes dos sais biliares para serem digeridos, e não sendo hidrolizados, são eliminados nas fezes podendo levar a esteatorréia. Em pacientes pediátricos, o déficit no aporte calórico conseqüente ao não aproveitamento dos TCL pode acarretar comprometimento de seus estados nutricionais e, conseqüentemente, de seus ganhos pñdero-estaturais. O objetivo do trabalho foi determinar a freqüência de esteatorréia em pacientes com doença hepática, e relacioná-la ao estado nutricional dos pacientes e a variáveis que expressem função e lesão hepática. Foram analisadas 20 crianças admitidas no serviço de Gastropediatria do HC – Unicamp com diferentes diagnósticos de doença hepática. Todas realizaram o exame de dosagem de gordura fecal e a maioria também realizou outros exames laboratoriais, além do registro de parâmetros clínicos. Apenas 3 das crianças apresentavam quadro de colestase evidenciado clínica ou laboratorialmente, mas 70% apresentaram esteatorréia. As análises demonstraram que há diferenças significativa nos valores de esteatorréia para os diferentes diagnósticos de hepatopatia, porém esses valores não se relacionaram ao estado nutricional e também a nenhum exame laboratorial. A esteatorréia é freqüente em crianças com hepatopatia mesmo sem quadro clínico e laboratorial de colestase.

Esteatorréia - Hepatopatia - Colestase